

# MODELO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA A BIBLIOTECA NILO PEÇANHA DO IFPB

Ivanise A. Melo de ALMEIDA<sup>01</sup> (1); Josinete Nóbrega de ARAÚJO<sup>02</sup>(2); Lucrécia Camilo de LIMA<sup>03</sup>(3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe - João Pessoa - PB, e-mail: [ivanise@ifpb.edu.br](mailto:ivanise@ifpb.edu.br)

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe - João Pessoa - PB, e-mail: [josinete@ifpb.edu.br](mailto:josinete@ifpb.edu.br)

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe - João Pessoa - PB, e-mail: [luckamilo@yahoo.com.br](mailto:luckamilo@yahoo.com.br)

## RESUMO

Esse estudo apresenta uma proposta de modelo para operacionalização da política de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, em reconhecimento da importância dessa política para as atividades de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação em bibliotecas. Nossa base para definição da proposta foram os modelos teóricos apresentados por Vergueiro 1993, e em dados de uma pesquisa sobre análise de uso dos livros, realizada na referida biblioteca no período compreendido entre os anos de 2007 / 2008<sup>4</sup>, onde foi detectada inadequação do acervo. A metodologia aplicada foi uma análise diagnóstica com abordagem quantitativa e qualitativa do empréstimo dos livros. Com esse modelo, pretende-se subsidiar a política de desenvolvimento de coleções, ou seja, traçar diretrizes para a seleção, aquisição, desbastamento e avaliação da coleção bem como, oficializar a política de desenvolvimento de coleções. Os resultados mostram que em todas as áreas estudadas, ocorreu subutilização dos livros. Enfim, nessa perspectiva, recomendamos medidas que certamente irão favorecer uma maior utilização do acervo de livros e o crescimento/atualização e adequação da coleção.

**Palavras-chave:** Política de desenvolvimento de coleções, gestão documental, avaliação de biblioteca.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções tornou-se notório apenas na metade do século XX, com o fenômeno chamado de explosão bibliográfica ou explosão informacional. Com isso, ocorreu a duplicação da produção documental em formatos diversos, tais como periódicos, filmes, discos e outros suportes informacionais. (VERGUEIRO, 1993).

Foi através desse impacto que surgiu a procura por essas diretrizes, ou seja, políticas que pudessem nortear as atividades de seleção, aquisição e desbastamento da coleção. Até então, os bibliotecários não tinham como controlar, organizar e descartar os documentos. Necessitavam estabelecer critérios para garantir a incorporação de materiais bibliográficos no acervo para acomodação/armazenamento corretos.

De acordo com Weitzel (2002), o desenvolvimento de coleções ganha especial relevância, com o advento da *internet*, e, a sua influência sobre a espécie da coleção, levando os bibliotecários do mundo todo a se preocuparem mais com as coleções das bibliotecas sob suas responsabilidades.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária Coordenadora Geral da Biblioteca do IFPB, Campus João Pessoa, Especialista em Gestão Pública.

<sup>2</sup> Bibliotecária Coordenadora de Turno da Biblioteca do IFPB, Campus João Pessoa, Especialista em Gestão Pública.

<sup>3</sup> Bibliotecária de Processos Técnicos da Biblioteca do IFPB, Campus João Pessoa, Especialista em Gestão Pública.

<sup>4</sup> Pesquisa apresentada por Lima, 2009, no Curso de Especialização em Gestão Pública com o título: Avaliação do acervo de livros da Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB: visando à promoção do uso.

Evans, (1979), chama a atenção ao desenvolvimento de coleções para a necessidade de constantes exames e avaliação dos recursos da biblioteca e incessante estudo tanto das necessidades dos usuários como de mudanças na comunidade assistida.

Assim, as políticas de desenvolvimento de coleções se estabelecem como ferramenta de suma importância para definir critérios e responsabilidades de gestão nas bibliotecas, em particular - as universitárias, que têm como objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos na instituição, além de contribuir na formação intelectual e integral de seus usuários de forma individual e / ou coletiva. No nosso contexto, o público alvo é formado por alunos e professores dos cursos ministrados pelo IFPB, e técnicos administrativos. Portanto, nesse estudo, propomos um modelo de uma política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, estabelecendo critérios para otimização e qualidade das atividades inerentes aos processos de seleção, aquisição, avaliação e preservação do acervo bibliográfico, a fim de estabelecer normas para a seleção e aquisição de material bibliográfico e demais formatos, bem como manter equilíbrio no processo de seleção, em quantidade e qualidade do acervo. Com esse modelo proposto, pretende-se também atualizar o acervo, permitindo o crescimento e equilíbrio nas áreas de atuação da instituição, para direcionar o uso racional dos recursos financeiros através de critérios para duplicação de títulos, estabelecendo prioridades de seleção e aquisição da coleção, definindo diretrizes para o desbaste da coleção e conscientizar o usuário quanto à preservação do acervo através da educação do mesmo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO**

Figueiredo, (1990), apresenta vários fatores que podem influenciar o processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, a saber: os currículos e programas de cursos, quantidade e diversidade dos usuários a serem atendidos, interesses de pesquisa, pontos fracos e fortes da coleção já existentes, a quantidade de verba disponível, entre outros.

Vergueiro, (1993) corrobora com a autora acima e ressalta que, no desenvolvimento de coleções, as questões não são enfocadas da mesma maneira em todas as bibliotecas devido às diversidades existentes em cada uma delas - características do acervo, assunto, usuários, tipos de bibliotecas, cenário, objetivos, missão e demais questões complementares.

O autor mencionado anteriormente, apresenta vários modelos teóricos para o desenvolvimento de coleções originados dos seguintes autores (BAUGHMAN, EDELMAN, EVANS, 1979, apud VERGUEIRO, 1993 p. 16 -19), dentre outros. Para Baughman, o desenvolvimento de coleções é formado como um entrecruzamento de planejamento, implementação e avaliação de coleções, assim organizados:

- a) planejamento da coleção – é determinado pelas necessidades, propósitos, objetivos e prioridades da biblioteca;
- b) implementação da coleção – é a forma de tornar os documentos acessíveis para uso;
- c) avaliação da coleção – é realizada através do exame e julgamento de acordo com os objetivos e propósitos determinados.

Assim, Baughman (1979) afirma que o desenvolvimento de coleções é um plano passível de implementação, que pode ser representado da seguinte forma:

**PLANEJAMENTO + IMPLEMENTAÇÃO + AVALIAÇÃO = DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

Concluindo seu pensamento, o autor afirma que o enlaçamento destes conceitos em uma política para desenvolvimento de coleções leva a um sistema que é complementado, cíclico e autoaperfeiçoável.

Diferentemente do pensar de Baughman, Evans irá focar o desenvolvimento de coleções sob um ponto de vista sistêmico, definindo-o como:

[...] processo de identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais de biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos da comunidade e tentando corrigir as fraquezas existentes, quando constatadas.  
(EVANS, 1979 apud VERGUEIRO, 1993, p.16).

Com base nesse enunciado, a biblioteca vai necessitar de vários exames e avaliação dos recursos e constante estudo das necessidades informacionais dos usuários. Sendo considerado como um processo, o

desenvolvimento de coleções terá, necessariamente, um enfoque sistêmico dando ênfase para cada um de seus componentes, conforme o tipo de biblioteca e a comunidade a ser servida.

Esse processo pode ser aproveitado de maneira geral para todas as bibliotecas, pois concentra em si a noção de continuidade - sob a perspectiva sistêmica, passa a ideia de que as atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas isoladamente, devem ser vistas como componentes ou subsistemas de um todo.

O modelo de Edelman, (1979), sugere a criação de uma hierarquia entre os termos desenvolvimento de coleções, seleção e aquisição. Seguindo a sequência hierárquica - no primeiro nível, estaria o desenvolvimento de coleções como uma função de planejamento. No segundo nível, estaria a seleção como função direta do desenvolvimento de coleções, e no terceiro nível desta hierarquia, estaria a aquisição como implementação das decisões de seleção. O autor reconhece que apesar de hierarquizar os itens componentes do desenvolvimento de coleções, eles permanecem em constante interação e sobreposição.

O modelo do processo, elaborado por Evans (1979), é, aliás, bastante esclarecedor, dá ênfase ao caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que uma etapa chegue a diferenciar-se ou sobrepor-se às demais. Estão todas no mesmo nível de igualdade, girando em torno de um pequeno círculo, em que se encontram situados os bibliotecários responsáveis pelo trabalho de desenvolvimento da coleção. Ao redor desses componentes, servindo como subsídios a todos eles – exceção única a da etapa de aquisição - encontra-se a comunidade a ser servida. Desta forma, o modelo cobre o processo inteiramente, não caindo no erro de confundi-lo com uma ou outra de suas partes componentes – erro bastante comum de acontecer no dia a dia das bibliotecas. O modelo é bastante esclarecedor, além do mais, por deixar claro que este é um processo ininterrupto, tendo necessariamente de transformar-se em atividade rotineira das bibliotecas, garantia única de sua efetividade.

Em todos os modelos ora estudados, a adequação do desenvolvimento de coleções às características da organização bibliotecária em que se realiza, parece ser uma tendência quase dominante. Em linhas gerais, o desenvolvimento de coleções vai além da seleção, abrange várias etapas, como a determinação da política de desenvolvimento da coleção, a alocação dos recursos, o levantamento da coleção através da avaliação para definir os livros/materiais que será acrescido ao acervo e os que irão para descarte ou remanejamento.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia para esse estudo foi através de análise diagnóstica com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a pesquisa realizada na Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, através da análise das fichas de empréstimo dos livros no período compreendido entre os meses de julho de 2007 a julho de 2008, por áreas do conhecimento existentes no acervo, observando quantas vezes os livros foram emprestados no período acima mencionado. Verificou-se também o fluxo de empréstimo por áreas do conhecimento agrupadas conforme tabela de classificação<sup>5</sup> elaborada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a saber: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Tecnologias; Letras e Artes, a fim de saber o grau de utilização do acervo de livros e, quais dessas áreas são mais e menos utilizadas pelos usuários da referida biblioteca.

### **4 MODELO PROPOSTO PARA A BIBLIOTECA NILO PEÇANHA – IFPB**

Diante de todos os modelos mencionados anteriormente, optamos pelo modelo de (Evans, 1979 apud Vergueiro 1993, p. 19). Todavia, com adaptações; por considerá-lo mais adequado à nossa realidade, enquanto biblioteca universitária (ver Figura 1).

---

<sup>5</sup> Tabela publicada em 1985, apresenta uma estrutura hierárquica em quatro níveis denominados de grande área, área, subárea e especialidade. Compreende 8 grandes áreas, 76 áreas, 340 subáreas e 867 especialidades.

Atualmente, devido a longa demora de anos sem sofrer reformulação fez com que o CNPq e a CAPES, por suas próprias necessidades gerenciais e por demandas da comunidade científica, acrescentassem mais uma grande área para tentar contornar o problema da desatualização. Assim, no CNPq a Tabela foi acrescida da grande área 9 Outros, compreendendo vinte e três itens arrolados em ordem alfabética, representando tanto grandes áreas, áreas, subáreas e especialidades, como denominações de carreiras e cursos.



**Figura 1 – Etapas do processo de desenvolvimento de coleções (EVANS, 1979) adaptado para a Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, Campus João Pessoa.**

Conforme o modelo proposto acima, os bibliotecários encontram-se no centro da figura 1, pois, eles são os responsáveis pela execução dessa política. Seguindo a figura, observa-se que o processo de desenvolvimento de coleções inicia-se com o estudo da comunidade, onde é traçado o perfil da clientela. Figueiredo (1994, p. 65) define esse estudo da seguinte forma “é uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos interrelacionados de um grupo selecionado”. Após o estudo da comunidade, seguem-se as políticas de seleção, aquisição, desbastamento, preservação e avaliação. A política de seleção é feita observando-se os pré-requisitos estabelecidos pela biblioteca e através dos conteúdos programáticos dos cursos ministrados pelo IFPB, Campus João Pessoa, o público-alvo, verificando o grau de adequação, o tipo de biblioteca, sendo que as listas dos livros/materiais devem ser incorporados ao acervo elaborado pelos professores. Já os usuários colaboram dando sugestões através de *e-mail* e de uma urna localizada na biblioteca para esse fim. Também deve ser formada uma comissão composta pelos membros: representantes da biblioteca, representantes dos cursos superiores, cursos técnicos intermediários e subsequentes, e representantes do grêmio estudantil e DCE. Enquanto que a aquisição é realizada através de compra ou doação. A aquisição por compra é feita através de licitação, de acordo com os recursos disponíveis durante o ano.

#### **4.1 Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do IFPB**

A política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa, tem como objetivo definir e implantar critérios para o crescimento da coleção e atualização do acervo. É formada pelo conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter, controlar ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos, através das diretrizes estabelecidas para a formação do acervo, tornando-se um instrumento para o planejamento, tomadas de decisão e avaliação. O Instituto oferece ensino superior, técnicos subsequentes e técnicos integrados. Dessa forma, o acervo necessita de adequação conforme diretrizes formadas com o referido modelo proposto.

#### **4.2 Comissão para formação/seleção/desbastamento do acervo**

A comissão para o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, Campus João Pessoa, deve atuar como órgão de assessoramento técnico e científico à biblioteca e é formada por:

- Coordenadora geral da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB;

- Três representantes dos cursos superiores, e cursos técnicos integrados e subsequente, respectivamente;
- Dois representantes do grêmio estudantil e DCE, respectivamente;
- Um bibliotecário responsável pelos processos técnicos;
- Um bibliotecário responsável pelo serviço de seleção e aquisição.

Os membros dessa comissão devem ser nomeados através de portaria.

#### **4.3 Acervo**

O acervo é formado com recursos orçamentários e deverá contemplar os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico, servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFPB, além de resgatar a memória da Instituição.

#### **4.4 Critérios para aquisição da coleção para o acervo**

- Obras de bibliografia básica e complementar das disciplinas dos cursos de graduação;
- Quantitativo satisfatório com relação ao número de livros disponível em proporcionalidade ao número de alunos;
- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação elaboradas pelo MEC;
- Assinatura de periódicos conforme os títulos estabelecidos pela bibliografia básica e complementar, indicados por docentes;
- Custo da obra.

#### **4.5 Critérios de seleção**

A seleção do acervo bibliográfico deverá obedecer aos seguintes critérios:

- adequação ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa;
- adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- autoridade do autor;
- atualidade;
- qualidade técnica;
- quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- cobertura/tratamento do assunto;
- custo justificado;
- idioma;
- número de usuários potenciais;
- conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

#### **4.6 Seleção qualitativa**

Com o objetivo de garantir a qualidade do processo de seleção do acervo bibliográfico recomenda-se observar:

- Que as bibliografias básicas das disciplinas sejam atualizadas periodicamente pelos docentes, cabendo às unidades encaminhar as solicitações à biblioteca por *e-mail* ou em mãos;
- Coleta de sugestões de materiais feitas pelo corpo discente, através de “urna de sugestões” existente na biblioteca ou pelo *link* da biblioteca no fale conosco;

- Cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento e reformulações curriculares;
- Renovação de assinaturas de periódicos científicos e informativos.

#### 4.7 Seleção quantitativa

a) Livros - serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção de 1 (um) exemplar para até 10 (dez) alunos (conforme recomendação do MEC). A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à Coordenação da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB.

b) Periódicos- a cada ano a biblioteca realizará uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações dos mesmos. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será encaminhada às coordenações dos cursos:

- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização.

c) Referência - as obras de referência como enciclopédias, dicionários gerais e especializados, atlas, guias também merecerão atenção no momento da aquisição.

d) Multimeios - serão adquiridos materiais não convencionais (CD-ROM, DVD), quando comprovada a necessidade da comunidade do IFPB para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

e) TCC - serão aceitos somente em meio eletrônico (PDF) e disponibilizados na página da Biblioteca.

f) Teses e Dissertações - manter um exemplar impresso e em meio eletrônico (PDF) disponibilizados no *link* da Biblioteca.

#### 4.8 Conteúdo dos documentos para seleção

- Autoridade – qualidade do material, confiabilidade, reputação do autor;
- Precisão - exatidão da obra; coerência;
- Imparcialidade – quando os assuntos da obra não expõem preconceito de forma alguma, sem favoritismo, de forma justa. No entanto, nem sempre essa imparcialidade é perceptível, por esse motivo é um critério difícil de se examinar;
- Atualidade – nesse critério, depende dos conteúdos curriculares dos cursos oferecidos na escola. Se exigirem que as obras sejam atuais, por exemplo, no caso da área de informática, devem ser inseridas ao acervo obras publicadas até cinco anos;
- Cobertura/tratamento – é a forma como o assunto é tratado na obra. Vergueiro, (1995) aconselha que o bibliotecário deve distinguir: se o texto possui bastante detalhe sobre o assunto abordado ou se é apenas superficial; se todos os aspectos importantes são cobertos, ou apenas ligeiramente tratados ou deixados de fora;
- Estilo.

O desbastamento é o processo de retirada dos títulos através de descarte ou remanejamento. Deve ser executado pelos bibliotecários e professores da área em questão, seguindo os critérios: data de publicação do livro, relevância para os currículos dos cursos deste Instituto e estado físico da obra.

No desbastamento, além de se verificar as condições físicas da obra/conservação, é necessário que se tenha autoridade para dizer se as obras devem permanecer no acervo, se devem ser descartadas ou remanejadas para um outro lugar na biblioteca ou ainda, serem doadas para outras bibliotecas que tenham interesse; razão pela qual, essa atividade deve ser executada por bibliotecários competentes e professores.

A preservação é feita através da recomposição de títulos raros, recuperação de obras e da educação do usuário. A biblioteca deve possuir um plano para treinar usuários com a intenção conhecer o acervo, saber usá-lo e preservá-lo.

A avaliação em bibliotecas é feita para se conhecer o público-alvo, ou seja, traçar o perfil da comunidade a ser servida. Tanto pode ocorrer no início como no final do processo. Também é feita como levantamento dos

materiais que compõem o acervo. Nesse modelo, ela é realizada periódica e continuamente, e deve ser realizada a cada início de ano, levando-se em consideração que a biblioteca no contexto, já possui seu acervo formado. No entanto, pode ocorrer dependendo da realidade do panorama. Vale salientar, que esse modelo proposto é flexível para todas as etapas. A finalidade da avaliação é de se verificar o grau de adequação da coleção e as necessidades dos usuários. Para Lancaster (1996) a avaliação da coleção em biblioteca, deve se preocupar em determinar em que medida ela desempenha com êxito, a função de interface, ou seja, levar em consideração os objetivos institucionais e a necessidade da comunidade assistida.

## 5 PESQUISA

O objeto da pesquisa do ponto de vista quantitativo, refere-se aos 18.049 exemplares de livros que compunham o acervo bibliográfico da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa, no período delimitado para pesquisa que foi 2007/2008, excluindo-se a coleção de periódicos. As obras foram relacionadas pelo registro, número de classificação decimal universal (CDU) e ano de publicação dentro das respectivas áreas do conhecimento. Para a realização do estudo, uma amostra de 30% da coleção total foi utilizada (ver Quadro 1) para obtenção do resultado (ver Tabela 1).

Áreas do conhecimento	Total de registro BNP/IFPB	Livros analisados
Ciências Agrárias	17	6
Ciências Biológicas	526	158
Ciências da Saúde	819	246
Ciências Exatas e da Terra	2.726	818
Ciências Sociais Aplicadas	1.173	352
Engenharias e Tecnologias	5.775	1.733
Linguística, Letras e Artes	3.490	1.047
Ciências Humanas	3. 523	1.057
Outras	--	...
Total	18.049	5. 417

**Quadro 1 – Dados referentes à coleção no período de julho de 2007 a julho de 2008.**  
**Fonte: Lima, 2009, p. 42**

**Tabela 1 - Demonstrativo do uso dos livros através das áreas do conhecimento, por quantidade de vezes que foram utilizados.**

Área de Conhecimento	Nº de utilização do Livro (%)				
	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Mais de três vezes	Nenhuma vez
Engenharia e Tecnologia	14	9	5	13	59
Ciências Exatas e da Terra	27	9	6	11	47
Ciências Biológicas	17	8	6	16.	53
Ciências Humanas	15	7	4	10	64
Letras e Artes	13	7	3	9	68
Ciências Sociais Aplicadas	13	8	6	20	53
Ciências da Saúde	10	5	2	7	76
Ciências Agrárias	33	-	17	-	50

**Fonte: Lima, 2009, p. 43-48.**

## 6 RESULTADOS

O estudo mostra pontos fracos e fortes da coleção da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa, e que a pouca utilização da coleção em quase todas as áreas do conhecimento é um dos pontos fracos. A área mais utilizada foi a de Ciências Sociais Aplicadas com 20% de uso na variável mais de três vezes, considerado um ponto forte da coleção; na variável nenhuma vez de uso, todas as áreas, com exceção da área Ciências Exatas e da Terra, apresentaram índices superiores a 50% de não utilização dos livros, e a menos utilizada foi a de Ciências da Saúde com 76% de não uso por um período de um ano. Em relação à adequação do acervo<sup>6</sup>, todas as áreas do conhecimento estudadas, demonstram que o acervo está subutilizado, ou seja, inadequado para o uso.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a política de desenvolvimento de coleções é um processo fundamental para o desenvolvimento e atualização da coleção em bibliotecas universitárias, deve-se enfatizar que, embora seja elaborado por bibliotecários; não pode ser feito sem a participação dos docentes, pois os professores constituem peça fundamental para a seleção e desbastamento da coleção. Como também, os usuários que devem colaborar com sugestões. O referido modelo serve para auxiliar as atividades dos bibliotecários na biblioteca do IFPB, que certamente produzirá mudanças significativas para o referido trabalho. No entanto, esse modelo é flexível e as suas etapas poderão ser antecipadas ou não, o que vai depender da necessidade de urgência que poderá ocorrer. Dessa forma, devemos saber que as atividades de seleção e desbastamento em bibliotecas é um processo trabalhoso e árduo, que necessita de profissionais habilitados e comprometidos com a causa e, principalmente competentes, para tomar decisões adequadas na hora certa, com o intuito de atingir o alvo – usuários reais e potenciais.

## REFERÊNCIAS

EVANS, Edwards G. **Developing library collections**. Littleton: Libraries Unlimited, 1979. p. 20-28.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

\_\_\_\_\_. **Metodologias para promoção do uso da informação da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel e Associação Paulista de Bibliotecários, 1990. 144 p.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 1996. 321 p.

LIMA, Lucrécia Camilo de. **Avaliação do acervo de livros da Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB**: visando à promoção do uso. Monografia (Especialização em Gestão Pública). João Pessoa: IFPB, 2009. 79 p.

WEITZEL, Simone Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 76 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr.1993.

\_\_\_\_\_. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 110 p.

---

<sup>6</sup> Considerando o período da pesquisa que foi de um ano, ou seja, 365 dias, tempo em que os livros deveriam estar sendo utilizados e o período de empréstimo da biblioteca de 10 dias consecutivos, determinou-se para essa pesquisa que somente os livros emprestados por mais de três vezes teriam uso regular, pois ficaram emprestados no mínimos 11% do total do período.